

**P 1700**

**Relatório anual do programa de monitoramento de defeitos congênitos do HCPA**

Júlio César Loguercio Leite; Gabriela Petiot Rezende; Bárbara Zanetti Patrício de Macedo; Juliano Fockink Guimarães; Daniela Silva Santos; Eduarda Chiesa Ghisleni; Ellis Gabriela Corrêa de Almeida; Lilian Rodrigues; Simone Azevedo; Sizuane Holler - HCPA

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC-HCPA) desde 1982 está vinculado como centro colaborador ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) e desde 2005 encontra-se ligado à UFRGS como projeto de extensão. **OBJETIVOS:** Monitorar a frequência com que ocorrem defeitos congênitos (DCs) em recém nascidos (RNs) no HCPA, visando auxiliar na identificação de fatores de risco e etiológicos, além de um maior entendimento da evolução desses DCs. **MÉTODOS:** Estudo de caso-controle no qual todos os recém-nascidos vivos (RNVs) e natimortos (NMs) com peso  $\geq 500$  g são avaliados através de exame físico e/ou necrópsia. Os RNs são examinados por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS participantes do PMDC. Considerou-se malformação toda alteração morfológica, clinicamente diagnosticável com um grau aceitável de certeza, a qualquer idade, em um nascimento ocorrido na maternidade do HCPA. A identificação de um RN com defeito congênito é seguida pelo preenchimento de um formulário padrão pelo examinador, respondido voluntariamente pela mãe, no qual se registram dados referentes ao nascimento e pré-natal, perfil socioeconômico dos pais, histórico familiar de DCs e consanguinidade parental. O próximo RNV de mesmo sexo e não malformado é considerado controle e o mesmo formulário é aplicado. Os dados são enviados à coordenação do ECLAMC, e ficam disponíveis para consulta pelos centros colaboradores. **RESULTADOS:** De janeiro a dezembro de 2015, foram registrados no HCPA 3832 nascidos vivos. Destes, 110 recém nascidos tiveram defeitos congênitos detectados. Os defeitos congênitos mais comuns, em ordem de frequência, foram os seguintes: apêndices pré-auriculares (15,4%), cardiopatias (13,6%), nevos (13,6%), polidactilias (7,2%), deformidades da orelha (7,2%), defeitos da parede abdominal (7,2%), fenda lábio-palatina, tálipes e hipospádia. **CONCLUSÃO:** No ano de 2015, as MF mais observadas foram apêndices pré-auriculares, cardiopatias, nevos, polidactilias e deformidades da orelha. A vigilância da frequência de DCs ao nascimento fornece dados que auxiliam no entendimento dos principais fatores de risco relacionados às suas etiologias e a desenvolver políticas de prevenção. Como projeto de extensão, o PMDC oportuniza o treinamento de acadêmicos para o exame físico dos RNs, além do ensino e discussão de temas da prática médica na área de dismorfologia. **Unitermos:** Malformação congênita